

ACEF/1920/0318752 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

João Teixeira Lopes
Tally Katz-Gerro
Tiago Nunes Pinto

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5. Reg_Mes_EcologiaHumana_20111202.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ecologia Humana

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

312

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

313

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

10

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

10

1.11. Condições específicas de ingresso.

As condições de acesso e ingresso estão estipulados no regulamento do ciclo de estudos considerando as condições estabelecidas na legislação nacional, nomeadamente: a) Possuir o grau de licenciado, ou equivalente legal; b) Titulares de um grau académico estrangeiro que seja reconhecido pelo Conselho Científico (CC) da FCSH; c) Ser detentor de um currículo escolar, científico ou

profissional, reconhecido pelo CC da FCSH.

Os candidatos são seleccionados e seriados tendo em conta a classificação de licenciatura, o currículo académico e científico, a experiência profissional. Poderá ser realizada entrevista, designadamente nos casos em que se pretenda aprofundar a candidatura.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

Aulas em regime pós laboral e o Laboratório de Conhecimento Interdisciplinar diurno

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

FCSH

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenação do curso é altamente empenhada e monitoriza de perto os procedimentos, procurando coordenar as equipas docentes e apoiar os estudantes. O corpo docente é qualificado, experiente e com uma ligação estável à instituição.

2.6.2. Pontos fortes

Coordenação experiente e motivada. Presença de docentes estrangeiros.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Deveria ser dada maior atenção à progressão na carreira e à contratação de novos docentes (não basta apenas uma nova contratação, dada a sobrecarga de trabalho docente).

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O corpo técnico é suficiente, tem oportunidades de formação e é sujeito a avaliação de desempenho.

3.4.2. Pontos fortes

O corpo administrativo que assegura os processos de gestão académica e monitorização do ciclo de estudos é coordenado por técnicos com formação superior.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Não existem.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Verifica-se uma procura sustentada do ciclo de estudos e de cariz pluridisciplinar.

4.2.2. Pontos fortes

O ciclo de estudos atrai estudantes de diversas formações e capta, igualmente, alunos estrangeiros (43%).

4.2.3. Recomendações de melhoria

Não existem.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Não existe insucesso escolar na componente letiva. Contudo, verifica-se abandono ao longo do curso e dificuldade, por parte de alguns estudantes, em completá-lo. Os alunos referem, ainda, défice de comunicação entre o curso e o mercado de trabalho.

5.3.2. Pontos fortes

Diversidade de eventos científico-pedagógicos organizados pela coordenação do curso de modo a envolver e a motivar os estudantes.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Deve ser incrementado o apoio aos estudantes que terminam o 1º ano, criando atividades pedagógicas e científicas, de cariz coletivo, que os motivem a prosseguir o mestrado até ao fim. Alguns conteúdos poderiam ser lecionados em inglês, para um melhor acompanhamento por parte dos estudantes estrangeiros. Deveriam ser promovidas sessões sobre práticas e contextos profissionais

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Existe uma grande variedade de atividades científicas, algumas das quais co-organizadas pelos estudantes. Os docentes estão integrados em unidades de investigação bem avaliados pela FCT. Publicam com qualidade e numa diversidade assinalável de suportes, valorizando o cariz pluridisciplinar do curso.

6.6.2. Pontos fortes

Algumas das atividades científicas incluem visitas de campo, o que tem um forte potencial pedagógico. Inserção em redes internacionais relevantes.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Poderiam existir projetos transversais (por exemplo, candidaturas a projetos científicos), criados a partir do curso, que aumentassem a unidade e coerência científica dos docentes e investigadores.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O curso atrai estudantes estrangeiros, convida docentes exteriores e envolve-se em redes internacionais de pesquisa. Contudo, a mobilidade docente é fraca.

7.4.2. Pontos fortes

Atração de docentes e discentes estrangeiros.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aproveitar a presença de docentes estrangeiros para construir intercâmbios que sustentem a mobilidade internacional docente.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existem rotinas institucionalizadas de boas práticas de monitorização da qualidade. Pessoal docente e não docente é avaliado regularmente. Os estudantes são envolvidos na análise da qualidade do curso.

8.7.2. Pontos fortes

Existe um Conselho de Qualidade do Ensino e as atividades de apoio pela Divisão de Garantia da Qualidade na NOVA são supervisionadas por uma pró-reitoria.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Os serviços deveriam melhorar os procedimentos em duas áreas:

- recolha de dados para relatórios de auto-avaliação (estavam em dissonância com a informação da coordenação);

- maior clareza dos procedimentos administrativos, tidos como confusos e excessivamente burocráticos por parte dos estudantes.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O curso melhorou o apoio aos estudantes, a diversidade de eventos científicos e a aposta em redes

internacionais.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas vão no bom sentido. destacamos:

- a necessidade de envolver e motivar os estudantes com atividades científico-pedagógicas, reduzindo o abandono;
- aumentar as saídas de campo,
- desenvolver a mobilidade internacional.;
- melhorar a articulação com as unidades de investigação;
- melhorar o ensino tutorial;
- aprofundar o conhecimento sociológico sobre as causas do abandono.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A CAE concorda com a proposta de reestruturação curricular apresentada, na medida em que corresponde, em traços gerais, às necessidades e expetativas que os alunos revelaram durante a visita, nomeadamente:

- as opções condicionadas passam a obrigatórias, possibilitando aos alunos um contato com conteúdos muito relevantes (Desenvolvimento Sustentável e Ecoturismo e Ecologia da Saúde;
- a transformação da unidade curricular Ecologia Humana Aplicada em seminário de acompanhamento do projeto permite acrescentar uma opção livre para que os alunos possam tirar partido de cadeiras de cursos de mestrado da FCSH, como por exemplo o de Geografia, Sociologia, Estudos Urbanos, Migrações, Estudos das Mulheres e Antropologia, reforçando a matriz inter e transdisciplinar quer do curso, quer da instituição.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O curso tem uma coordenação muito ativa e um corpo docente interdisciplinar e qualificado, com intensa atividade científica. O curso está claramente alinhado com a missão da Universidade (Interdisciplinaridade). Regista-se um intenso dinamismo de atividades (seminários, cursos, conferências...). Provou-se existir uma boa comunicação com os estudantes e um bom acolhimento dos alunos internacionais, muitos deles de áreas disciplinares distintas. As entidades externas reconhecem a relevância social do curso. O acompanhamento aos estudantes é próximo e precoce. O curso atrai estudantes de forma sustentada, muitos dos quais estrangeiros.

Contudo, o abandono é elevado, evidenciando problemas de transição. Constata-se, ainda um acompanhamento deficitário (por parte dos serviços académicos, mas também dos professores) na passagem do 1º ano de mestrado para o 2º. Verifica-se, também, uma reduzida mobilidade internacional no corpo docente. Os estudantes ressentem-se da falta de pontes entre curso e mercado de trabalho.

Deste modo, recomenda-se:

- um reforço da aposta no acompanhamento precoce e próximo dos estudantes;
- a criação de um programa de sessões de esclarecimento sobre papéis e contextos profissionais;
- a oferta de alguns conteúdos em inglês;
- aproveitar a presença de docentes estrangeiros para consolidar redes de intercâmbio que sustentem uma maior mobilidade internacional dos docentes.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>